



Mattoso da Fca
1923

8
Dezembro
1923

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE
N.º 929

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 40 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HRS. PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00. Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRANGEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

As Especialidades de BELEZA

do Instituto Anglo-Françes de Beza são de toda a eficiência e de resultados seguros

CREME HOLTINE. Limpa e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 20 anos de exito: **AGUA HOLTINE.** Maravilhosa para a pele. Limpa e evita a gordura e os pontos negros e tem a grande propriedade de fechar os poros: **PÓ DE ARROZ HOLTINE.** Finissimo e muito aderente: **SABONETE HOLTINE.** Finissimo. Cada sabonete tem um aleiado de pureza: **EMAIL de PELES.** Para branquear a cara, pescoço, braços, etc., substituído admiravelmente o pó de arroz. Não cae e não suja as golas: **PRECKLE CREAM.** Creme infalível para tirar as sardas: **ANTI-TACHES.** Loção para tirar as sardas sem irritar a pele. Infalível: **COTTON DIVINE.** Tira infalivelmente os pontos negros e fecha os poros: Usa-se conjuntamente com o «Creme Holtine».

BAUME DE BEAUTE. (Para as peles secas). Amacia a pele tornando-a fina e aveludada. Maravilhoso para o cabelo: **LAIT ANTI-RIDES.** Este maravilhoso leite impede e tira as rugas, aformoseando a pele: **CREME MEYVILLIUSK.** Branqueia a pele, tornando-a fina e aveludada: **ROSALINE.** Pomada para dar a cor natural ás faces, e aos lábios. Muito aderente.

ROSALINE. Líquido para dar a cor natural ás faces, nos lábios e ás unhas. Não sai ao comer e beber: **ROUGE DE VIE HOLTINE.** Dá ás faces uma linda cor rosada: **DEODOR.** Para tirar o cheiro dos sovacos. Indispensável para todas as senhoras: **PERFUMES HOLTINE.** Faz desaparecer rapidamente eczemas, borbulhas e vermelhidão da pele: **SAFES DEPILATORY.** Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele: (Para tirar-os «uma vez para sempre», há o tratamento pela «Eletrolise no nosso Consultorio»): **ANTIPOILS.** Preparado especial para impedir o aumento e crescimento da penugem: **SEVE SOURCHILLIÈRE.** Faz crescer as sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos: **MYSTIFIOR.** Para aplicar nas pestanas, sobrancelhas e paípebras, tornando os olhos grandes e cativantes: **GOTAS MARAVILHOSAS.** Dá brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações: **HOLTINE FOR THE HAIR.** Producto inglez de mais alto valor para parar a queda e fazer nascer e crescer o cabelo, e restituindo-lhe a sua cor natural e impedindo-o de embranquecer: (Não é pintura): **TONICO HOLTINE N.º 2.** Para o cabelo gordo. Infalível contra a seborreia, calvície e faz nascer e crescer o cabelo, impedindo-o de cair e de embranquecer: **PELLICULINE.** Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda: **BRIHANTINE TONIQUE.** Dá brilho, flexibilidade e vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso: **SHAMPOO HOLTINE.** Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedosos: **BLOINDINE.** Descolorante da penugem e dos pelos tornando-os quasi invisíveis: **TINTURA HOLTINE.** Para o cabelo e bigode. «Incomparavel» e d'uma applicação. Não sai nem mancha a pele, muito económica: **CUTI-CREAM.** Tira as neles em volta das unhas. **LOÇÃO FLEURS D'ORIENT.** Tonifica os musculos e enria as carnes, fazendo desaparecer infalivelmente as rugas.

SUC DE MIMOSA. Branqueia e amacia as mãos, perfumando-as deliciosamente: **VERNIZ HOLTINE.** De um brilho de diamantes ás unhas, protege-as e dá-lhes uma linda cor natural: **LOÇÃO HOLTINE N.º 2.** Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova applicação: **OXGAL.** Ultima descoberta da ciencia para diminuir os seios, as ancas, etc.: **PÓ HOLTINE N.º 4** para enrijar os seios sem os aumentar: **PREPARADO PARA O DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS.** Resultados surpreentes em 15 dias. Tratamento eficaz, infalível e completamente inofensivo: **MAMILLARY CREAM.** Descoberta maravilhosa para aumentar e enrijar os seios: **LIQUID DENTIFRICE.** Para a beleza e bigone dos dentes e da boca. Branqueia muito: **POUDRE FLEURS D'ORIENT.** Pó para banho e para a toilette do rosto. Torna a pele fina e branca, dando beleza ao rosto e ao corpo. Policiosamente perfumada: **LOÇÃO HOLTINE N.º 3.** Tira infalivelmente a transpiração excessiva das mãos e da cara. Completamente inofensiva: **PÓ MEDICINAL HOLTINE N.º 3.** Adstringente. Especial para peles oleosas. Para pôr depois da loção n.º 2: **AGUA DE COLONIA.** Extra-superior: **APARELHO ELECTRO DINAMICO DR. HINSON, MODELO A.** Destrução radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalível. «Unico» tratamento recomendado pelos medicos: **APARELHO, MODELO B.** Para destruir os pelos e para applicões electricas ao rosto. (Desaparição definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verrugas, sardas, impingens, etc.): **VIBRADORES ELECTRICOS.** Para maçoagens do rosto e do corpo. **TRATAMENTOS NO INSTITUTO.** Destrução radical e garantida dos pelos, cabelos e penugem de rosto pela Electrolyse. Unica casa da especialidade, com vinte anos de pratica. Tratamento feito unicamente pelos directores. **DESINFECÇÃO E LIMPEZA DA PELE.** Pela electricidade e pela luz, tirando as rugas, manchas, sardas, pontos negros, cicatrizes, sardas de beixas, impingens, etc., etc. Metodo mais moderno, 1.480\$ Duzia, 40\$00. **DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS.** Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos. **CURA DA OBESIDADE E DA MAGREZA.** **TRATAMENTOS ELECTRICOS AO CABELO,** para parar a queda fazendo nascer e crescer. **TINTURA DOS CABELOS.** Em todas as cores; Multa duracão. **LAVAGEM DA CABEÇA.** Com seagem electrica. — Descoloração de cabelo. **ONDULACAO MARCEL.** — «MANUCURE» — «SALAS SE PARADAS».

PEDIR FOLHETO

INSTITUTO ANGLO FRANCEZ DE BELEZA

R. Anchieta, n.º 21, 1.º D. Ao Chiado-LISBOA

Telefone C. 5386

NO PORTO: Rua Formosa, 76, 2.º

M. ME HILTON, Directora

É agora a melhor época para plantar **ARVORES DE FRUTO** **ARVOREDOS-ROSEIRAS**

CATÁLOGO GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

Rua do Triunfo, 5, — PORTO

Livros antigos e modernos **COMPRA E VENDE**

Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA — PORTUGAL

Fornecedores dos Restaurants da Companhia dos Wagons-lits

ARMAZEM DE VIVERES

JOSE DE PINHO COSTA & C.ª (F.ª), Ltd.ª

69, RUA DA BITESGA, 73

(Primeiro quartelrão viado da Rua Augusta)

Especialidade em pastéis de Belem e doces de Cascaes

LISBOA Telephone C. 2861

Bordados e Mobílias

DA ILHA DA MADEIRA

PEROLA DO ATLANTICO

Rua do Loreto, 67

N.ªS M.ªES QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e q e, pelo seu esmerado fabrico aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A venda em todas as mercearias, farmacia e drogarias. Pedir amostras aos depositarios: **BORGES MARQUES & C. L.ª** R. ARCO BANDEIRA, 159

DOENÇAS

De estômago, baço, fígado e intestinos; artríticas, nervosas e mentais; de ovários e útero e rins descaídos; por mais graves e antigas que sejam, **responsabilizo-me da sua cura**, evitando as operações, por meio dos meus especiais tratamentos **naturao-oscico-magnetico** e **herdicos**, com a **completa** exclusão de medicamentos ou drogas

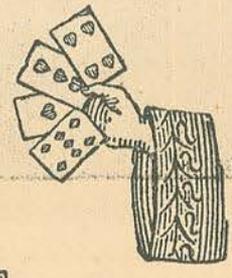
Dr. Indiveri Colucci

Rua João Gonçalves, 20, 2.º Esq.

Esquina Avenida Almirante Reis ao Intendente) TELEPHONE, 2.788-N.

M. ME VIRGINIA

CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo escarece no passado e presente e prediz o futuro. **Garantia a todos os meus clientes:** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. E n y la r 1\$00 para resposta da carta. **Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq.** (Clmo da rua da Alegria, predio esquinal)

Todos os "Sports"



Da esquerda:
para a direita
Victor Gonçalves,
(capitão), Henrique Portela, Antonio
Pinho, A. Augusto, F. Jesus,

Francisco
Vieira,
(guarda-rêde)
Jesus Crespo, João Francisco,
J. Ferreira e J. Balbino

O « onze » nacional que vai jogar a Sevilha, no dia 16 do corrente

PARA disputa da Taça da Federação Nacional de Tiro, realizou-se, no ultimo domingo, no campo do Sporting Club de Portugal, um encontro entre as primeiras categorias deste club e do Sport Lisboa e Benfica.

A lucta entre os dois antigos adversarios, qualquer deles, actualmente, em boa forma, levou ao campo do jogo uma numerosa assistencia.

O encontro agradou-nos pela magnifica exhibição que fez o club do Campo Grande: o Sport Lisboa e Benfica, ao contrario, jogou mal, fazendo um jogo moroso e sem ligação, apenas conseguindo executar algumas boas fases de *action*.

Os dois grupos alinharam da seguinte maneira:
Sporting Club de Portugal—Cipriano, guarda-rêde; J. Leandro e J. Ferreira, defezas; A. Seabra, Filipe dos Santos e Henrique Portela, meias-defezas; Alfredo Torres Pereira (capitão), Jaime Gonçalves, João Francisco, E. Ramos e Carlos, avançados.

Sport Lisboa e Benfica—Francisco Vieira, guarda-rêde; Antonio Adão e Artur Augusto, defezas; Fernando de Jesus, Victor Gonçalves (capitão) e Victor Hugo, meias-defezas; Ribeiro dos Reis, J. Simões, J. Pimenta, Crespo e Alberto Augusto, avançados.

Durante toda a primeira parte o jogo foi mais equilibrado, posto que se notasse mais rapidez na linha de ataque do Sporting, em compensação, tambem, mais deslocado que o adversario.

No final deste tempo o Sporting tinha marcado duas bolas e o Benfica uma.

O Sporting obteve a sua primeira bola aos quinze minutos de jogo por intermédio de Jaime Gonçalves, e a segunda, pouco antes de terminar esta parte, por intermédio de Ramos.

Foi antes da marcação deste ultimo, que o Benfica obteve a sua primeira bola.

O Sporting assentou por completo o seu dominio durante toda esta parte do jogo, sendo, apenas, nos ultimos minutos que o Benfica reagiu, executando algum bom trabalho.

O Sporting marcou, no decorrer deste tempo, mais tres bolas, a primeira e a terceira por intermédio de Ramos, a segunda de Jaime Gonçalves.

Artur Augusto aproveitou a confusão estabelecida junto das rêdes adversarias, na occasião em que Ribeiro dos Reis carre-

gava Cipriano para obter a segunda bola a favor do Benfica.

A linha deste club foi modificada no começo do ultimo tempo, passando Ribeiro dos Reis, de ponta direita para avançado centro, Artur Augusto de defeza esquerdo, a extremo direito e J. Pimenta, de avançada centro para defeza esquerdo.

Houve quem afirmasse que J. Ferreira ao defender as suas rêdes com uma cabeça, o fez dentro delas; do lugar onde nos encontravamos, meio campo, não conseguimos vêr o que realmente se passou, não obstante, as perentorias afirmações, pró e contra, de espectadores, sem duvida dotadas de grande vista, e optimos calculistas no que respeita a perspectiva, que se encontravam no extremo oposto do campo.

Tambem a nós nos pareceu e não só a nós, mas, a mais alguns espectadores que junto do nosso lugar se encontravam, que Ribeiro dos Reis ao carregar Cipriano lhe prendeu um braço, mas, nada podemos dizer de positivo, porque o momento foi confuso e o arbitro, que estava mais perto nada viu.

Do Sporting salientaram-se: Jaime Gonçalves, que fez um optimo logar;

Ramos, muito oportuno e rapido, rematando com segurança;

João Francisco, que, no entanto, deve perder o habito de se dirigir aos companheiros de *equipe* aconselhando-os, o que causa um péssimo efeito;

Portela, que jogou como sempre;

Ferreira e Leandro, que aliviaram bem o seu campo; Cipriano, que teve magnificas defezas, parecendo-nos, contudo, dar maus resultados o seu sistema de demorar a bola; se Cipriano se tivesse logo desembaraçado dela, oportunamente, talvez não entrasse nas suas rêdes a segunda bola.

Do Benfica, onde quasi todos estiveram infelizes, salientaram-se, contudo: Francisco Vieira, que execu-

to defezas de valor, como um optimo mergulho sobre o lado direito;

Alberto Augusto, que, á parte as incorrecções praticadas, jogou bem, trabalhando quanto pôde.

Artur Augusto, Ribeiro dos Reis e J. Pimenta, que nos agradaram durante a segunda parte.

— O Gimnasio Club Portuguez, deu, em 31 do mez passado uma brilhante *soirée*, á qual assistiu o sr. Presidente da Republica.

D. C.



O onze do Sporting Club de Portugal vencedor do Sport Lisboa e Benfica

Silva Poetica

VERSOS RECITADOS PELO ILUSTRE ACTOR

— E PROFESSOR AUGUSTO DE MELO —

Ridendo castigat mores.

AI ROZINHA!...

De que serve ter's a dita
Rozinha, de ser bonita?
Se a tua mente se engoda
Em copiar servilmente
Quanto de feio e incoherente
Se inventa em nome da *moda!*

Tu não ves que desfigurás
Do contorno, as linhas puras
Do teu corpo gracioso,
Envolvendo-o em vestidos
Tão justos, tão comprimidos...
Que chega a ser 'scandaloso!...

Repara na singeleza
Com que traja a camponeza
Que, por bela, logra amores;
São simples os seus vestidos,
E os enfeites mais garridos
Que em si ostenta — são flôres!

Usando saias com roda
Que, por singelas, a moda
Põe de parte, sem criterio
Feia, embora, a camponeza
Brilha bem mais, com certeza,
Do que tu no teu *Imperio!*

Pensas então que tens gosto!...
Pois pôde alguém vêr t'o rosto,
Por sinal, dos mais gentis,
Se o escondes sob um chapéu
Cujas abas, creio eu,
Te chegam quasi aos quadris?

Ocultas, sem consid'rar,
O que mais deves mostrar
— Essa formosa carinha! —
Para exhibir, sem criterio
Tuas fórmãs, que um misterio
Deviam ser, Ai Rozinha!...

Atenta n'isto que digo,
E verás que sou amigo;
Embora tu não o creias,
Essas modas exquisitas
Tornam feias as bonitas
Tornam bonitas as feias!

Olha lá, quer's um conselho,
De peso — d'amigo velho?
«Em evidencia, Rozinha,
Põe apenas o *palminho*
Que Deus te deu, bonitinho;
Que o *resto*... bem se adivinha!»

ALFREDO PICO.

Gras



AO ESPELHO

Ainda que a Moda tenha emitido o seu ukase, decretando que nos tempos que vão correndo, a mulher, para agradar tem de ser magra—não sei se em homenagem á carestia da vida—é bom não exagerar, porque o homem em geral tem uma certa tendência a dizer que não se sente com disposições caninas não o satisfazendo portanto ossos. Assim parece-me que entre as minhas leitoras haverá quem receba bem estes conselhos amigáveis que lhes dou aqui no intuito de as revestir de alguma carne e de as transformar em falsas magras, o que as tornará verdadeiramente encantadoras aos olhos masculinos. A falsa magra possui grandes atractivos com as suas formas delgadas, sua silhueta graciosa e flexível escondendo, no entanto, por completo, os ossos sob uma camada lisa de carne e pele assetinada.

Para alcançar o fim almejado come-se com frequência, porém pouco de cada vez. Cinco ou seis pequenas refeições serão mais benéficas, no caso de que se trata do que apenas tres, mas abundantes.

Para quem não sofra do estomago é de aconselhar uma colher de azeite depois de cada refeição e o frequente uso de saladas, mas substituindo o vinagre por sumo de limão, visto o vinagre prejudicar os que desejam engordar. O leite e a nata também devem ser obrigatórios a todas as refeições. A ginastica respiratoria é um grande auxiliar para desenvolver o peito e o colo e engrossar o pescoço; portanto, quem desejar seguir um tratamento rigoroso pde-se todas as manhãs em frente de uma janela aberta, coloca as mãos, sem carregar, na parte superior do peito de forma a pôr os cotovelos ao nível dos hombros, inhala profundamente o ar pelo nariz e enquanto relem a respiração, estende com lentidão os braços até ao ultimo limite, conservando-os sempre no mesmo nível. Depois vai exhalando o ar e trazendo ao mesmo tempo os braços,

com a mesma lentidão, para a sua primitiva posição. Durante todo este exercicio conserva-se a cabeça muito erecta.

Acompanha-se este exercicio com maçagens dadas todas as noites ao peito e ao pescoço com a seguinte pomada: 50 gramas de vaselina pura, 50 gramas de manteiga de cacau e a mesma porção de azeite.

Deitam-se os dois primeiros ingredientes para um boião de barro que se mete dentro dum tacho d'agua a ferver. Quando o conteúdo do boião estiver perfeitamente derretido, junta-se-lhe o azeite, mistura-se tudo muito bem, tira-se do tacho e bate-se até esfriar, guardando-se o creme em boides.

Todas as noites se faz uma maçagem depois de humedecer a pele com uma esponja molhada em agua quente; de manhã depois das ablucões habituaes, lavam-se os sitios em que se fizeram maçagens durante cinco ou dez minutos com uma esponja molhada em agua muito fria.

Nunca é demais lembrar que as maçagens ao peito e ao pescoço devem seguir um movimento de rotação e ser feitas por quem tenha proficiencia para o caso, apresentando esta operação graves inconvenientes quando executadas por mãos ignorantes.

QUEM DESEJA TER VIOLETAS NA PRIMAVERA?

Adoro flores: todas elas, mais ou menos, me agradam, mas só duas me causam uma sensação de prazer tão intensa, que quasi se transforma em sofrimento. São elas o lilaz e a violeta.

Nunca lhes pronuncio o nome sem sentir a alma estremecer e sem ter umas saudades infinitas dessas flores se as não estou vendo na ocasião. Falam-me ao coração, compreendo-as, e elas compreendem-me e, se acreditasse na doutrina do transformismo, estaria certa

Domingo
Almoço
 Bacalhau á almocreve
 Fatias recheadas com presnto
 Café com leite
Jantar
 Puré de hortaliça
 Mayonnaisse de pescada
 Carneiro assado guardado com salada de agriões
 Doce de aletria

Sabado
Almoço
 Carnes frias com salada de batata
 Ovos suprême
 Café ou cha
Jantar
 Sopa de caçadores
 Solho á jardineira
 Carne de porco assada á andaluzia com salada de alface
 Pudim de puo á brasileira

MENÚS DA SEMANA

Segunda feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
Almoço Língua de vaca au gratin Ovos á Chomberg Cacau	Almoço Mãos de vitela cozidas com molho á la vinaigrette Ovos á la reine Café ou cha Jantar Sopa á Condé Linguados fritos Rosbeeff e couve lombarda com queijo parmesão Pastel duquesa	Almoço Sardinhas grelhadas Carneiro á jardineira Cacau Jantar Conja Molejas de vitela com cogumelos Franguinhos assados á polaca Pudim de queijo	Almoço Rins de carneiro salteados Alcachofras recheadas Café com leite Jantar Sopa japoneza Pescada á italiana Pélto de vitela com feijão frade Bom bocado á brasileira	Almoço Arros de pombos Ovos mexidos com salchicha Cacau Jantar Sopa de nabos Fatias de presunto á cigana com macarrão á italiana Carneiro assado com salada russa Creme de limão

que a minha alma se introduziria, logo depois da morte, numa dessas flores.

E, coisa curiosa, tenho encontrado imensa gente da minha opinião, no que diz respeito à violeta; raro é o jardim onde não as haja, e até os simples terraços e varandas tem longos caixotes onde elas, aninhando-se nas suas camas verdes, enviam ao mundo o seu suave perfume.

Tudo, nessas flores, é suave, cor e fragancia e, no entanto, poucos odores existem tão penetrantes e que tanto embriaguem; poucas cores ha que mais nos deliciem o olhar; a tinta violeta espalha-se pela terra, em algumas das suas mais belas flores, aparece no céu quando o sol vem ter connosco ou de nós se despede, encontramos-las nas serras, dando-lhe aspectos feericos.

Como ha tanta gente para quem a violeta é a flor predilecta, occorreu-me vir lembrar aqui que ainda se está a tempo de as cultivar.

Estas plantas necessitam de muito sol; portanto, é conveniente coloca-las sempre voltadas para o sul.

Parece darem-se bem em todos os terrenos; todavia, o preferido é o rasoavelmente arziloso, bem seco e amanhado com estrume natural.

Ao transplantar os pés do viveiro para outro sitio, devem-se escolher os mais fortes e tira-los com um grande torrão preso á raiz. Quanto maior o torrão melhor, porque facilita a plantação. Fazem-se com antecedencia as covas para receber os pés, enterrando bem as raizes e calcando com força a terra em volta.

Se o tempo estiver excepcionalmente frio ou chuvoso, arranjam-se umas cobertas de zinco para tapar as flores recentemente transplantadas, tomando conta que a coberta não deve tocar nelas.

Ha pessoas que, sabendo serem as violetas plantas muito resistentes e saudaveis, entendem que as podem abandonar a si proprias. Puro engano. Devemos visitalas frequentemente, tirar-lhes as folhas secas, remexer-lhes o terreno para deixar penetrar o ar e preservalas dos ataques dos insectos.

As regas ao acaso prejudicam mais do que beneficiam. O terreno muito seco chama as aranhas; demasiada humidade apodrece as raizes e adoce-as (especialmente nos meses de sol mais fraco); portanto, é preciso regular devidamente a agua a deitar.

Quando as aranhas aparecem, podem ser eficazes borrifos, se forem dados logo de principio, mas o verdadeiro remedio é lavar as folhas com uma solução de sabão carbonico e arrancar e queimar as que estiverem mais atacadas.

E' preciso observar ás jardineiras amadoras que as plantas deterioram-se muito rapidamente se não se tratar convenientemente do terreno; assim, as violetas de Parma exigem muito estrume vegetal, enquanto a violeta simples, a vulgar, não o aceita bem.

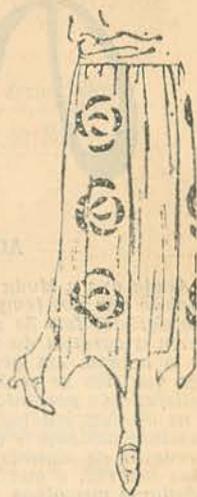
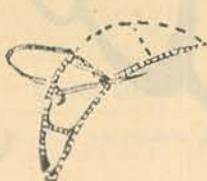
As qualidades que mais flores dão são: a violeta vulgar, pequenina e perfumada, *Cœur d'Alsace*, *Napolitana* e *Maria Luiza*.

Março e Abril são os meses das violetas; logo a seguir, veem as rosas e os lilazes. Quem tiver paciencia de cultivar convenientemente o seu jardim, terá todo o ano flores para deliciar os olhos ao percorrer-lhe as

alamedas e para alegrar o seu lar, enchendo-o de beleza e fragancia.

BORDADOS ABERTOS PARA GUARNECER VESTIDOS

Tem grande popularidade os bordados simples e de applicação como enfeite de *toilettes* de cerimonia e de casacos. Para os tecidos mais ligeiros usa-se muito,



hoje em dia, o bordado de Richelieu.

Este bonito trabalho é feito em muitas formas, uma das quais o nosso desenho mostra.

Os contornos das rosetas desenham-se facilmente no tecido porque, como as minhas leitoras podem ver, são extremamente facéis de executar, nem mesmo sendo preciso passalo para papel.

Depois de desenhar o motivo, cobrem-se os contornos a ponto de recorte muito juntinho, em cor igual ao tecido ou contrastando com ele.

RESPOSTAS AO INQUERITO

Lutava. Não ha verdadeiro amor sem luta. Lutava e havia de conquistar.

Uma apaixonada

Servir de obstaculo, nunca. Fugia, desaparecia.

Maria Luiza

QUADRADOS DE ASSUCAR PERFUMADO

O chá, o café e o chocolate tem uma fragancia e um sabor deliciosos quando temperados com assucar perfumado.

O processo é facilimo. Secam-se cascas de limões, laranja, pecego, banana, etc., e esfregam-se com elas quadrados de assucar até estes ficarem bastante humedecidos com uma aguadilha que sai da fruta.

Mete-se em seguida o assucar num frasco muito bem rolhado, de onde se tira apenas na occasião de servir.

PENSAMENTOS

Aproveitemos as menores occasões assim como os maiores acontecimentos.

Napoléon

A imaginação daquele que realisa a sua aspiração segue um caminho natural, mas a imaginação de quem não consegue o seu fim, fermenta e estagna sobre a mesma ideia, envenenando e viciando pouco a pouco a fonte das emoções.

Edmond Jaloux

Julgamos em geral, não ter presciencia do que está para vir, mas, a certos momentos da nossa vida, experimentamos uma sensaçao confusa, indefinida como uma sombra, dos acontecimentos que se estão aproximando.

Edmond Jaloux

CALENDARIO DA SEMANA

Dezembro - 31 dias

- 9 - Domingo - Santa Leocadia.
- 10 - Segunda-feira - S. Melquiades.
- 11 - Terça-feira - S. Damaso, S. Daniel.
- 12 - Quarta-feira - S. Justino.
- 13 - Quinta-feira - Santa Luiza.
- 14 - Sexta-feira - S. Angelo, S. Nicasio.
- 15 - Sabado - S. Eusebio



Edgard Lippens



Achille Reisdorff



Marcel De Fauw

A Bélgica, nação mártir e nação heroica, foi a iniciadora, ainda nos períodos convulsivos da guerra, da campanha de reeducação funcional e profissional dos mutilados.

Com a França organizou, em 1917, o primeiro congresso interaliado, no Grand Palais, em Paris. Durante a guerra deu grandes demonstrações de ternura pelos bravos que se inutilizaram, criando os estabelecimentos modelares de St. Adresse, de Rouen, de Port-Villez e acudindo na frente, com solicitude e com proficiência, aos feridos de combate. Ficou para sempre memorada a acção da ambulancia *L'Océan*, de La Parme, onde a rainha, anjo de caridade e prodígio de dedicação, tratava os soldados da Bélgica, como qualquer enfermeira de serviço do ilustre cirurgião De-page.

E agora, anos volvidos depois da grande tormenta, ainda é a Bélgica quem melhor cuida dos seus inválidos e quem mais sinceramente os acarinha e protege. Dois acontecimentos recentes—a Exposição de Gand e o cortejo de Bruxelas—provam concludentemente esta verdade.

A Exposição Interaliada de Gand foi uma extraordinária afirmação de que os mutilados não exploram os seus aleijões como protesto contra a guerra, mas que sabem utiliza-los para obter trabalho útil á economia dos países. Certamen de imponente mostruario, nele, os mutilados garantiram a sua força de coe-

são, hoje exteriorisada em cooperativas florescentes e no estabelecimento de importantes Camaras de Comercio. O triunfo dessa Exposição deve-se, principalmente, á actividade e intelligencia do engenheiro De Fauw, presidente da Secção de Gand e vice-presidente da Federação Nacional, e a Edgard Lippens commissario do governo junto da Exposição e o mais carinhoso amigo dos bravos que a guerra honrou mas sacrificou.

O cortejo de Bruxelas, no dia 11 de novembro reuniu o numero imponente de 20.000 mutilados, que passaram diante do rei, — o seu companheiro d'armas—; diante da rainha— a sua desvelada protectora; diante dos ministros —os seus amigos—; diante da população affectiva, delirante na sua exteriorisação de reconhecimento, dando vivas á patria e aos países aliados, orgulhosos de terem cumprido o seu dever e arrogantes na exhibição dos seus ferimentos de epopeia, de tragedia e de gloria.

Esse cortejo foi obra da incançavel actividade da condessa de Mérode, dos persistentes esforços de Walkener, de Leonard, do Dr. Leclerq, de De Fauw e principalmente de Achille Reisdorff, o ilustre secretario geral do Comité Permanente Interaliado.

Grande nação, belos exemplos e maravilhosos soldados!

J. P.



Valsa para piano

OS TEUS SORRISOS

Armando de Pinho Dias

(Às minhas alunas)

The main musical score for the piece "Os Teus Sorrisos". It consists of ten systems of music, each with a treble and bass clef staff. The score includes various musical notations such as notes, rests, and ornaments. There are several dynamic markings: *mf* (mezzo-forte), *p* (piano), and *f* (forte). The piece concludes with the word "Fim." and a *p* marking. At the bottom right, there is a signature "D. do fim".

D. do fim

Em Lira!

A' memória do inspirado Poeta Caetano da Costa Alegre-

«Sabels o que que é ser poeta?
É querer encravar a roda teimosa das coisas deste mundo, e sair com o braço partido.»

«Onde está a felicidade,» pg. 307.

Camilo Castelo Branco

Caía vagarosamente a noite, o céu de um azul desva-
mecido e uniforme tinha para as bandas do Poente
uma orla avermelhada, que, através dos pinheiros,
lhes fazia avultar as fôrmas como gigantes numa for-
nalha ardente.

O vento ondulava as comas das arvores, despren-
diam-se as primeiras folhas secas, e eram impelidas
com susurro triste.

As aves chilreavam, despedindo-se do dia, e bus-
cando comodo gasalho para a noite...

Hora de paz e melancolia, em que o espirito se ala-
nas asas da desesperança, no vago anseio do ignoto,
onde presume existir o supremo bem, que é uma risi-
vel utopia querer alcançar na vida!

E a alma do Poeta, desgostosa do convívio enganador
da Sociedade, lá se ia librando pelo azul sereno,
como andorinha em busca de melhor clima.

Chegado ao cimo do outeiro, contemplou o sol no
limite do horisonte a mergulhar, a desaparecer...
queria encandear os olhos com um resto de luz bri-
lhante para depois, nas sombras da noite, se entregar
abandonado ao gosto amargo de sentir pulsar a propria
dôr!... Dôr do nereto incom-
preendido, que busca achar
na vida—baldado empenho!
uma alma apenas gemea
da sua, capaz de a acom-
panhar nos intimos recursos
de uma idealização arroja-
da, na miragem gentilissima
do bem-estar universal e
da verdade pura...

Passando em revista to-
dos os seres, seus semelhan-
tes, que se lhe haviam de-
parado ao trato, não encon-
trara um sequer em que,
sob a mascara de um sorriso
não visse uma lagrima, ou,
o que é peor, em que sob
uma fermentida lagrima não
adivinhasse um ludíbrio re-
pulsivo!

Onde a sinceridade per-
feita? Onde a lealdade am-
pla? Onde a franqueza ama?

Onde encontrar o ser fe-
liz, aquele que na vida pu-
desse dizer convicto: nun-
ca senti a sombra dum des-
gosto, não me entristece o
vislumbre dum pesar?!...

E é assim a vida! Alma
peregrina constante em de-
serto arido e triste, entre
densa negridão, sem se en-
contrar uma lagrima, que
mitigue a nossa dôr, uma
leta de luz, que nos guie
na escuridade!...

Era cerrada a noite, e o Poeta, sentindo que o espi-
rito se lhe casava intimamente á treva, deixava-o
ir levado em pensamentos tristes, mas anciando o
Bem!...

¿Com toda a infinita bondade e suma sabedoria
porque não faria o onipotente, que tudo pode, im-
possível a traição e a mentira?! Pois não poderia a
Humanidade ser isenta do Mal?! Completamente igno-
rado o engano, desconhecida a falsidade? O semblante
refletir, a alma fielmente?!... Não seria belo que nós,
todos irmãos, vivéssemos uma vida simples, sincera,
feliz?!... E, restringindo o bem-estar á matéria,
não poderia o nosso organismo sêr indêne á doença, ou
antes não haver tal palavra, por falta de significa-
ção?!...

Neste anêlo altruista de ventura, cerrou as mãos,
estendendo os braços, erguen os olhos ao céu, numa
postura desalentada, e, convicto de plena impossibili-
dade dos seus anseios, gritou:—Deus! Onde está a
felicidade?!...

Depois, numa expansão fremente, quasi inconsciente,
monologou como que uma derradeira.

Invocação

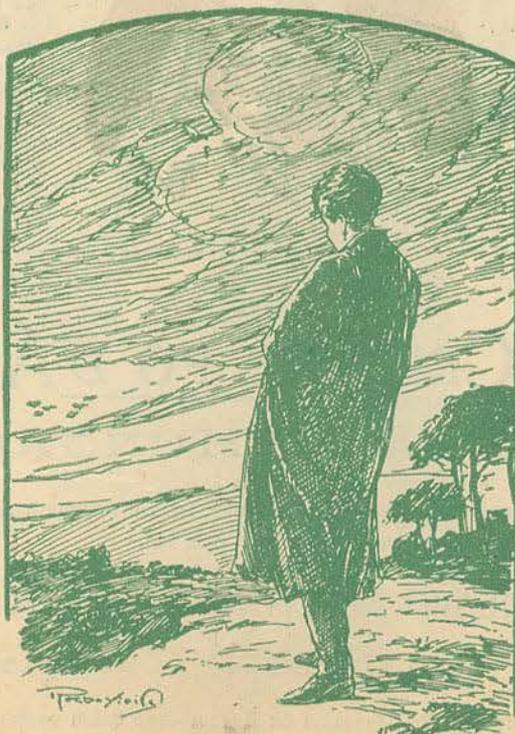
E pensar eu que a vida é tor-
mentoso oceano
Em que a mente sucumbe a
cada vôo largo...
Culdamos decifrar misterioso
arcano
E encontramos só um desen-
gano amargo!

Saber se ha outra vida após
viver ensano
E' por demais futil e desval-
rado encargo.
Afunda-se a Razão do engano
A' medida que mais o pensa-
mento alargo!...

Vem tu, ó noiva eterna, ó
morte bemfazeja,
Encher de luz alguém, que a
luz—verdade almeja!
A vida é logro vil, de treva
só consiste,

Sim! Tu és neste mundo a
esperança verdadeira,
Pois vem dizer-me então na
hora derradeira
Se depois desta vida uma ou-
tra vida existe?!...

Mal tinha proferido as
ultimas pálabras, surgiu de
entre a espessura do arvo-
redo um vulto branco, cujos
contornos faziam conjé-
turar uma escultural figura
de mulher. O Poeta, embe-
bido no encadeamento acer-
bo dos seus pensamentos,
só deu pela aparição quan-
do, tocando-lhe no ombro,
o vultô segredou com uma



voz de sedutora atração:— acima os teus alucinados pensamentos, ó alma pura, conforta-te... creio que a principal preocupação do teu espirito, sem quase o saberes, é o desalento de encontrares na vida a companheira, a alma irmã da tua, que se eleve onde te elevas e baixe dorida onde baixares, que te compreenda sem explicações e te suavise as maguas, sem que lho peças. A mulher sensível á dor, inseparável da bondade, presa aos afetos immaculados, solta de frivolidades, incapaz dum engano, de uma falta, de uma simples tendencia para o imperfeito! A mulher, enfim, que tenha uma religião — a lealdade; um credo — o bem; uma crença — a verdade, um unico amor — o teu!...

— Sim! Tu traduzes os meus proprios pensamentos, como se tos houvesse revelado; a fulguração que de ti se irradia seduz-me como a um cego que de repente visse faiscar a luz deslumbradora; ha cadencias misteriosas, inefaveis, na tua voz, doce melodia, em que vibra a musica dulcissima das minhas aspirações; deixa que eu me embriague com os perfumes sutis, que sobre mim derramas, ó bela desconhecida, que me prendes como se te houvera amado sempre!...

E o Poeta, ajoelhando, beijava-lhe a fimbria da tunica, num soluçar convulso!

— Ergue-te, sonhador, que loucura é essa, quando se te abrem novos horizontes?

Pois uma alma superior como a tua, um talento raro como o teu, e esse coração sem mancha, não mereciam encontrar na vida tão pouco, afinal, como te ofereço?! Que vale tudo o que sou, comparado contigo; todos os meus afetos ao lado dos que entesouras no escritorio do teu coração virgem?!

— E terás tu a certeza do que afirmas?! Serás tu capaz de igualar o meu sentir?!

— Sim, meu Poeta, o que te digno é certo como o advento da luz quando a noite finda. As nossas almas presas no mesmo amor, serão, como dois raios da mesma luz, que se ligam para iluminar a mesma flôr!...

— Cala-te, que me desvarias, ó primeiro lampejo a sorrir-me no sofrimento! Quizera não ter ouvido nunca a tua voz, ou cair fulminado, se o que me dizes não é sincero!

— Hei-de espargir sobre ti os balsamos da crença; pois não ouves as minhas palavras, não vibra a lealdade em cada uma delas?

Amo-te...

— Não pode sêr! A felicidade não é tangível neste mundo, sobretudo para almas sedentas, insaciáveis, como esta minha!

— Que me queres então?!

— Nem eu sei! O amor, em quem nunca sentiu senão ligeiros assombros de fantasia, avassala inteiro o coração, destruindo recordações fugazes: é como o sol, quando nasce apaga o brilho das estrelas, reina senhor em todo o céu...

E eu quero, e eu exijo que a mulher a quem entregar este sacrario de amor, que em mim contengo, me dê em troca um sentimento puro, exclusivo, primeiro, imorredouro!...

— E que te ofereço eu, incorrigível descrente?

— E' certo, ouviste palavras de um encanto suavissimo, palavras... nem sequer sei quem és!

— A tua noiva.

— Essa que em vão procurei toda a vida?!... Mas a mulher que amá verdadeiramente não tem segredos para o homem, que lhe merece esse amor, abre-lhe francamente a alma, não pode simular, ou sequer ocultar um só pensamento! E' como a flôr que o sol desabrocha e logo exala todos os aromas que no seio continha!... Não pode esquivar-se a satisfazer qualquer desejo do ente amado!

E tu... nem sei quem és!... Ofereces-me mananciais encantados de ventura, irradiações estonteantes de amor; uma ridente aurora, nascida duma luz nova para mim, que era o enlevo e a ansia da minha alma; e no entanto envolve-te essa tunica espessa, que nem me deixa entrever os peregrinos encantos que infalivelmente possues!...

— E' tão frouxa a luz das estrelas!...

— Embora, descerrou-se um pouco o céu... que a luz brilhante do teu olhar ofusque a luz pálida dos astros!...

— Pois bem, sou tua, és meu, nada posso recusar-te.

Assim falando, o vulto grácilmente feminino deixou cair a longa tunica, que o encobria, e aos olhos do Poeta ostentou-se a Morte que lhe estendia os braços!...

Ele curvou o joelho, num extase, como perante a mais formosa musa e exclamou desafogadamente: — emiim!

(Do livro em preparação
«Recordar... revlvers».)

1891

CRUZ MAGALHÃES.



AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparáveis. As senhoras que o usam tem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23

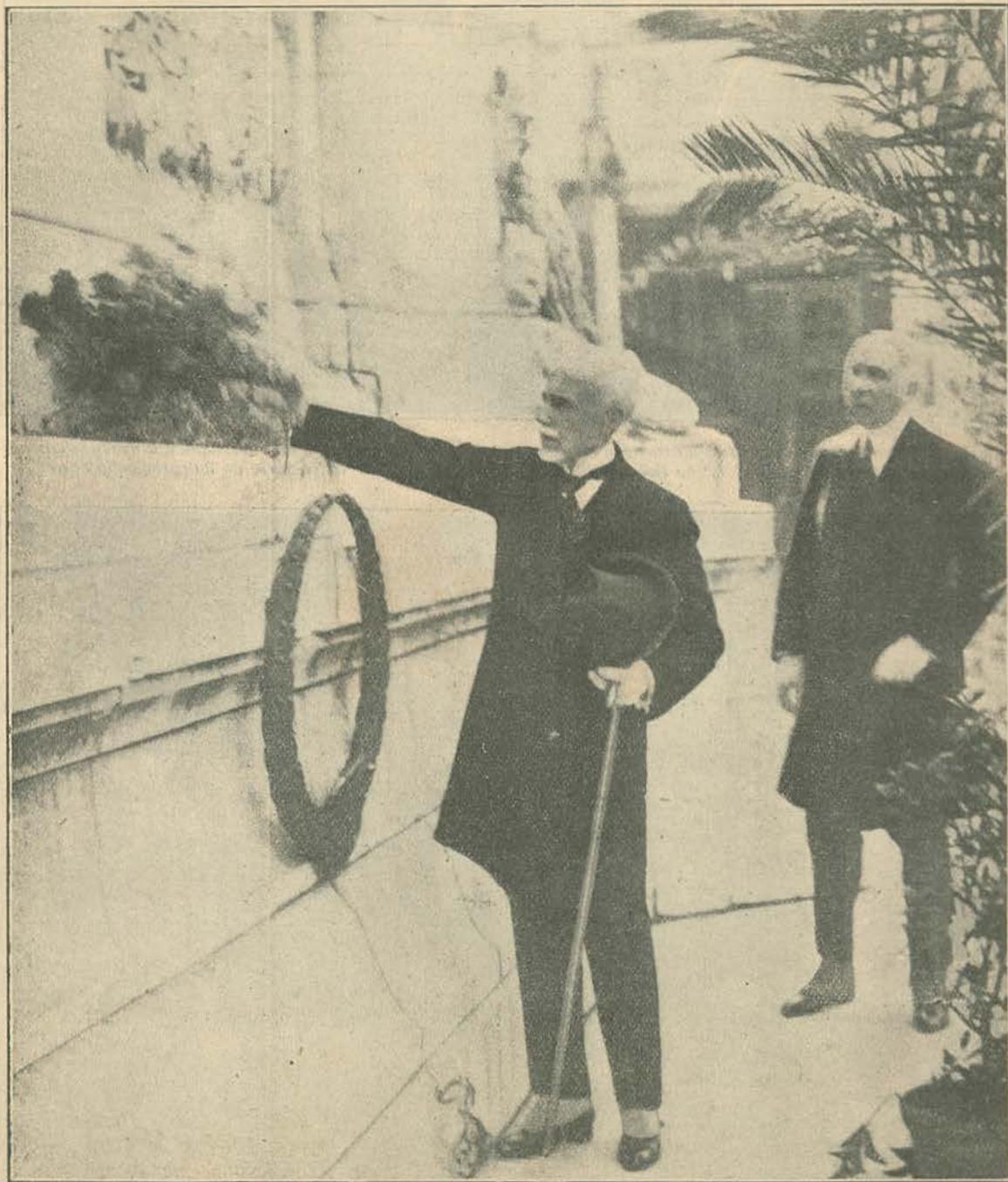
LISBOA

Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

COMEMORAÇÃO DO 1.º DE DEZEMBRO



O sr. Presidente da Republica depondo flôres no monumento dos Restauradores

(Cliché Salgado.)

Comemoração do 1.º de Dezembro



O Chefe do Estado saindo do edificio da Camara Municipal, depois da sessão solene ali realisada, e a que presidiu, promovida pela Comissáo Central 1.º de Dezembro, em comemoração do 283.º anniversario da independencia nacional.



Um aspecto da assistencia ao Te Deum celebrado na Sé Patriarcal em açáo de graças pela restauração da independencia nacional.

(Clichés Salgado.)

Retratos d'alguns tipos populares portugueses.



A estaqueira do Loreto

DIVEROS festejados escritores se ocuparam, mais ou menos pormenorizadamente, de algumas excéntricas figuras que, em Portugal em diferentes épocas, adquiriram uma tal ou qual nomeada, já pelos seus ridículos ou manias, já pelo seu aspecto físico, já pelo seu trajar.

Citaremos o Visconde de Castilho na *Lisboa antiga*, Palmeirim nos *Excéntricos do meu tempo*, e na *Galeria de figuras portuguezas*, o nosso amigo o sr. Pinto de Carvalho (Tinop) na *Lisboa de outros tempos*, o sr. dr. Mario Monteiro nos *Tipos de Coimbra* e o anonimo autor da muito curiosa *Galeria de homens e mulheres celebres do Porto (desde 1830 at. 1875)*, contendo as biografias do *Vinte e Um e do Rolhas*, da *Dona Maria 2.^a*, do *Faustino*, do *Negro Melro*, do *Cartolas*, do *Bispo*, do *Nanaia*, do *Corcunda*, do *Manoel Zê*, do *Desgraça*, do *Urbano*, da *Henriqueta* e do *Martinho*, porém apenas Castilho e o sr. dr. Mario Monteiro nos dêram a conhecer os retratos de algumas dessas celebridades.

Vamos, pois, como amadores da iconografia portugueza, preencher, em parte, essa falta reunindo alguns retratos de varias dessas figuras origi-

naes, acompanhando, a sua reprodução, de breves notas biograficas.

O *anão dos assobios* nasceu no final do século XVIII, pois em 1830, segundo Tinop, tinha mais de quarenta anos. «Era, diz o mesmo ilustre investigador, um homem grosso, baixo, um çapão. Usava sobrecasaca de briche e chapéu redondo. Metia os dedos na boca e tirava uns assobios agudissimos, pelo que podemos consideral-o o predecessor dos

maniflautistas modernos. Morreu no hospital de S. José, e o seu esqueleto está conservado no museu d'anatomia patologica da Escola Medica.

O famigerado Fr. Fortunato de S. Boaventura no *Punhal dos corcundas (1823)* alude ao *anão dos assobios*, grande entendedor de gaitadas e o celebre P.^o José Agostinho de Macedo tem, na sua vastissima bibliografia, alguns folhetos em que usou do pseudonimo de *Anão dos assobios*, entre eles um, com o titulo de *Gaitadas*.

Passemos agora a outro tipo que se tornou *notavel* pelas suas *poesias* de caracter futurista... Era alferes reformado da antiga brigada real da marinha e bastardo da casa dos Marquesses das Minas. Chamava-se D. Braz Baltazar da Silveira



O anão dos assobios

Amaliu e Coitu Severu, como ele proprio usava assinar, na original ortografia que adotara, e que lhe dava uma grande sonoridade e aristocracia. . .

Palmeirim conta que, em certo dia, este ridiculo fidalgo fôra a um beija-mão no paço, em tempo de D. Pedro V, levando o seu costumeado uniforme: chapéu armado de plumas brancas e vermelhas, espadalhão de lata curvo como um alfange e luvas de linho branco.

Causou um verdadeiro successo na côrte! Era frequentador das salas, onde o faziam dançar o solo inglez e recitar os seus versos.

Do seu livro, publicado a expensas d'alguns trocistas, intitulado: *Devanêus poeticos*, Lisboa 1852, tiramos, como amostra, alguns versos (?) que os nossos leitores, com facilidade decifrarão:

O conbertido das Deusas Formigão
Solidus Copidus a capirão sicoicu
As vistas, dos dois seriu embertu
Amaganha a vytima Formentilhão.
Apopóra às veias parte a parte
Comparadu se transfere
Como as cobas de salamanca
Tal j tal lá Fica ó residu
Gloria ós Prazeres ó js Pasmu
Por emtre Cayernas ócas.

Morava este ratão num predio situado á esquina da rua do Sol (ao Rato) e da rua de S. Bento, ha pouco demolido e no qual ele,



O Zê Mouco

em pessoa, se encarregava de proceder ás necessarias reparações. Viveu cerca de oitenta anos, protegido pelo Duque de Saldanha.

Outra figura que, no seculo passado, deambulava pelas ruas do Porto, era o Luiz dos Quartéis, cego de nascença, que improvisava os versos que cantava, como, nos nossos tempos, o cantor de Setubal, Eusebio Calafate.

Em 1821, em Lisboa, publicou um folheto *Improvisos do cego Luiz dos Quartéis tocador de viola e pregoeiro dos dias festivos do calendario, em louvor do Excelentissimo Conde de Amarante o intrepido general Silveira, pelos successos do dia 4 de junho de 1823 no Porto.*

Ali diz ele:

Do Porto pelas ruas; mal seguro,
Como Cego que sou, sempre a apalpar,
Do general Silveira os grandes Feitos,
Vou na Viola minha improvisar.

Em 1852, num folheto *A fouchinha*, eram incluidas algumas das profecias deste novo Bandarra:

35

Por ele respirarão
Com a fé mais veemente:
E, em quanto anda ausente,
O seu retrato terão.



D. Braz Baltazar da Silveira Amaliu Coitu



José Pedro da Silva, vulgo o José Pedro das Luminarias
(Segundo um desenho a lapis, inédito, da coleção
iconografica de Anibal Fernandes Tomás)

Bem sabeis de quem eu falo:
Mi-mi mi pia a Gallinha:
Deixa-la piar asinha
Cá-quera-cá canta El-Gallo.

Morou na rua dos quartéis da Torre da Marca,
hoje rua do Triunfo.

N'uma caixa de tabaco que pertenceu a José Carlos Sette aparece o retrato, a côres, da popular *Estanqueira do Loreto*, a Helena, com estanco pegado com a igreja daquela denominação, e que foi cantada pelos poetas da época, como Bocage que assim, versejava aludindo ao seu grande nariz, alvo de tantos chascos e doestos:

A estanqueira tem marido
Que quando deitar-se intenta,
Como não cabe na cama
Dorme dentro duma venta.

Tinha uma cabeça disforme que, segundo parece, se guarda no museu do Hospital de S. José. Morreu pobre e miseravel, tendo passado os últimos anos da sua vida sentada num mocho de madeira, no Calhariz. Pobre desgraçada e feia creatura!

Dum Z. Mouco, de quem apresentamos a carantonha, nada sabemos.

O Morgado da Alegria chamava-se Alexandre Antonio Pedroso e nascera na Beixa-Baixa. Era muito rico, dotado de força herculea, tinha horror ás mulheres, aos feitiços e aos maus olhados. Morreu muito velho, em 1852, em Castelo Branco,

tendo assistido ás invasões francezas. Apesar da extravagancia do seu vestuario, a garotada não o perseguia com as suas vaias. O dr. Germano da Cunha assim descreve este representante do passado: «Vestido sempre de seda, ou de veludo, trajava colete de grandes abas, recamado de luzentes lentejoulas, calção e meia, sapato com fivelas, chapéu armado, bastão de marfim, tão alto como ele, que o era bastante.»

Para terminar publicamos um retrato inédito, pertencente á notavel colecção iconografica do nosso falecido amigo Anibal Fernandes Tomás, do *Festetro-mór d'este reino*, o celebrado José Pedro da Silva, mais vulgarmente conhecido pelo José Pedro das Luminarias. Paço d'Arcos, onde nasceu a 11 d'abril de 1772, conta-o no numero das suas glorias. Era dono do botiquim que dava pelo nome de *Loja das Parras*, no Rocio e fôra empregado no antigo café Nicola situado tambem na mesma velha praça pública. Não se passava nenhuma festa patriótica ou natalícia de principes da casa real, que ele não puzesse luminarias nas tres janelas da sua residencia e muitas vezes quadros alegoricos transparentes iluminados pela parte posterior.



O Luiz dos Quartéis

Para estas festividades compunha versalhada, que ele editava em folhetos impressos á sua custa. No botequim havia um gabinete reservado e que chamavam o *Agulheiro dos sabios*. Ali se reuniram Bocage, D. Gastão Fausto da Camara, Pato Moniz, Malhão, Bingle, Santos e Silva, João Bernardo da Rocha, etc. «Esse gabinetesinho, diz o barão de Rousado, nas *Coisas alégres*, era um laboratorio literario. Planeavam-se ali obras; improvisavam-se versos, discutia-se a politica do dia, e exercia-se a mais severa critica sobre todos e tudo. Era ao mesmo tempo o artigo do fundo, o folhetim e o noticiario da época. Os afeiçoados á politica e ás letras, e os curiosos de novidades iam ali, ao botequim das *Parras*, perguntar ao José Pedro o que diziam os poetas». Mais tarde, por 1820, transformouse num club revolucionario. José Pedro recitava as poesias dos seus comensaes de quem foi amigo dedicado, principalmente de Bocage cujos *Improvisos na sua mais perigosa enfermidade*, mandou imprimir á sua custa e ele proprio os vendia para o poeta ter com que sustentar-se e do cego Santos Silva autor do poema épico *Brasiliada*, cuja impressão foi tambem por ele custeada. Eguamente pagou os enterros destes dois poetas. José Agostinho de Macedo nos *Burros* refere se a «um botequim ou café de um José Pedro das luminarias, no Rocio de Lisboa, *sanctuario* conhecido não só aos vagabundos de Lisboa, mas aos estupidos e alarves provincianos, que se persuadem figurar no mundo, quando, entre calotes, apparecem seis mezes no imundo e se-

bento teatro de uma estalagem com reposteiro á porta, e saem embrulhados na mantã que dela furtam.»

Esteve preso por ocasião da *abrilada* e da *archotada* e escondido na época de D. Miguel. Em 1846 «tendo mais de setenta e quatro anos de idade, assentou praça no batalhão de voluntarios da carta, e sempre comparecia ás formaturas geraes, de bolidrié, baioneta, e ás vezes apoiando-se a uma bengala.»

Veu a falecer com noventa anos, exercendo o lugar de chefe dos continuos da camara dos pares, pouco tendo deixado a suas duas filhas. Julio de Castilho, na *Lisboa antiga*, escreveu a respeito da sua alcunha:

«Essa alcunha irrisoria é uma nobilitação. Essa alcunha posta pelos que tambem podem chamar-se... *das luminarias*, equivale a um diploma de nobreza. Vale mais que alguns titulos, com que os governos desta pobre terra tem condecorado nulidades, miseraveis obscuros, egoistas convictos.

O *Maluquinho de Arrotos*, inofensivo idiota que andava sempre fardado, foi celebrado pelo lapis genial de Bordalo Pinheiro.

D'outros tipos populares, mais modernos, como o *Françesquinho*, de fisionomia exquisita, voz esganiçada, que usava sempre chapéu alto, como o cauteleiro *Quem quer uma Jota?* como o *Gaspar da Viola*, que cantava arias acompanhando-se n'aquelle instrumento; como o *Pote*; como o preto *Pae Paultno*, que, certo dia respondeu a um notavel pintor que o chamara para cair a sua casa e lhe perguntara quanto devia: «Pintor para pintor não é nada sinhô»; como o *Stnetro de S. Paulo*, grande tocador de sinos; como o *Ret da madureza*, repentista de pé quebrado, etc., não publicamos os retratos, por os não possuímos, ficando assim limitada, aos que apresentamos, esta curiosa galeria.

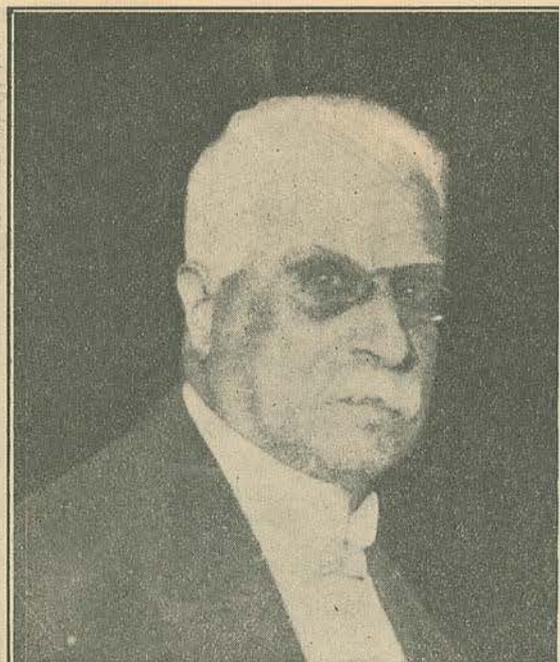


O *Maluquinho de Arrotos*
(Caricatura de Bordalo Pinheiro)



O *Morgado da Alegria*

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA.



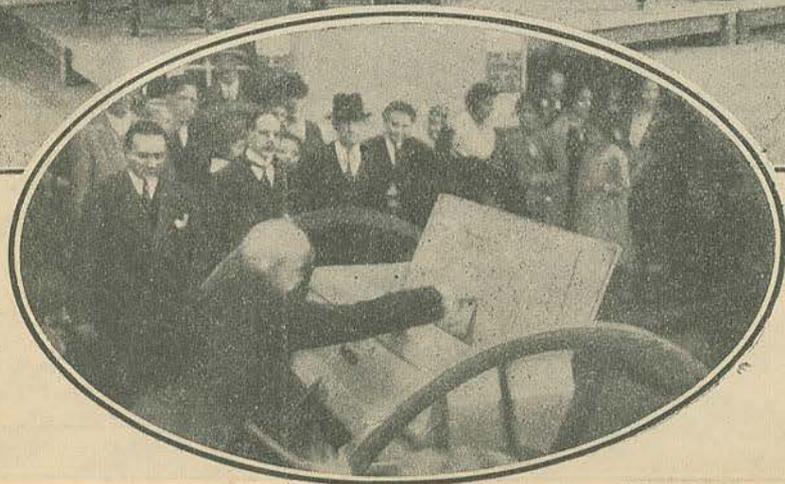
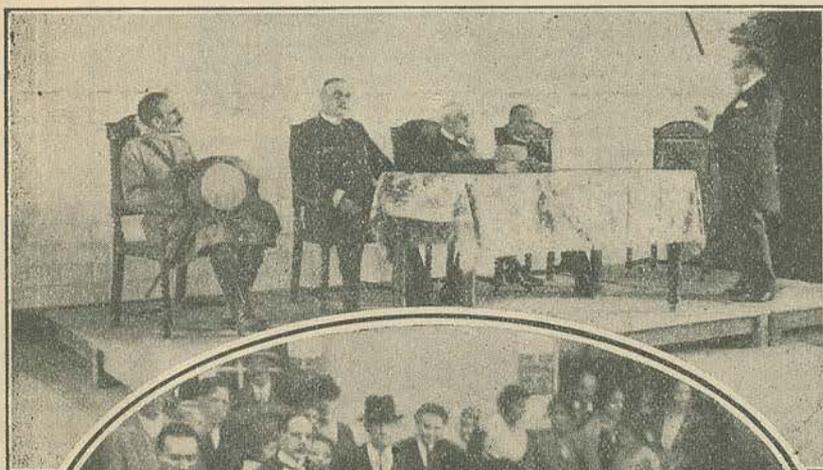
PRESIDENTE DO SENADO

PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Eleitos para dirigirem os trabalhos da 2.ª sessão ordinaria da presente legislatura, na sessão de 1 do corrente.

Escola Agricola de Paia

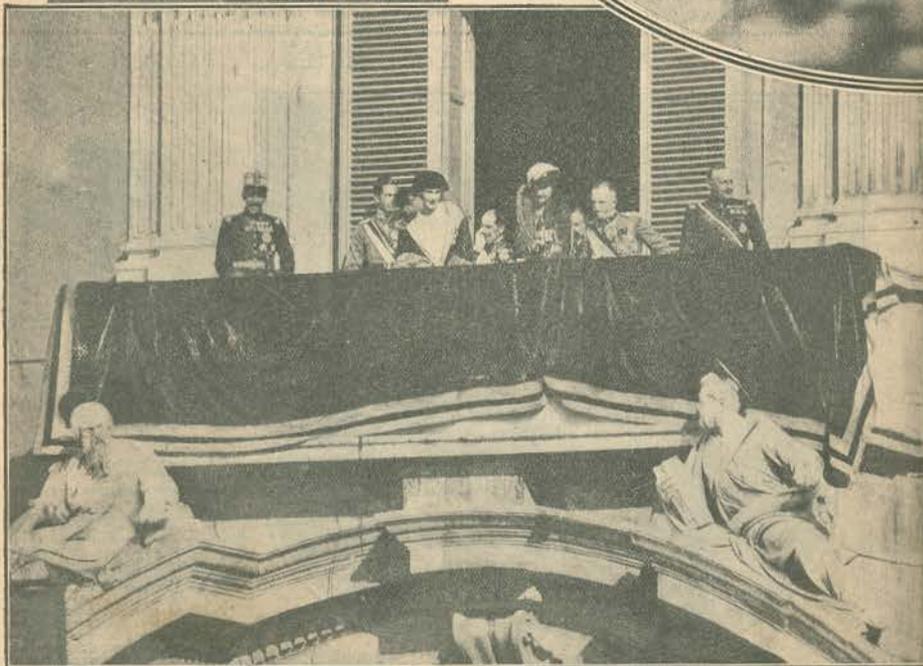
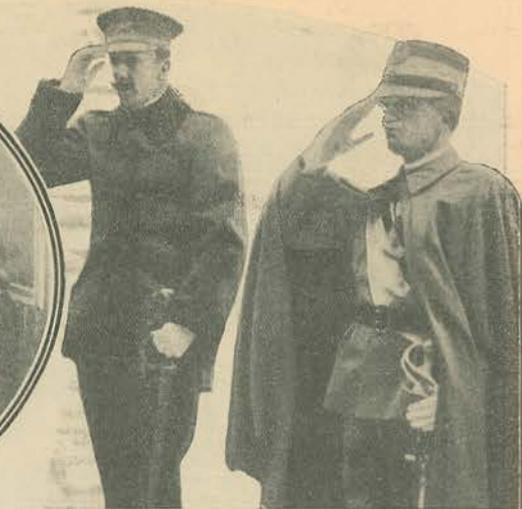
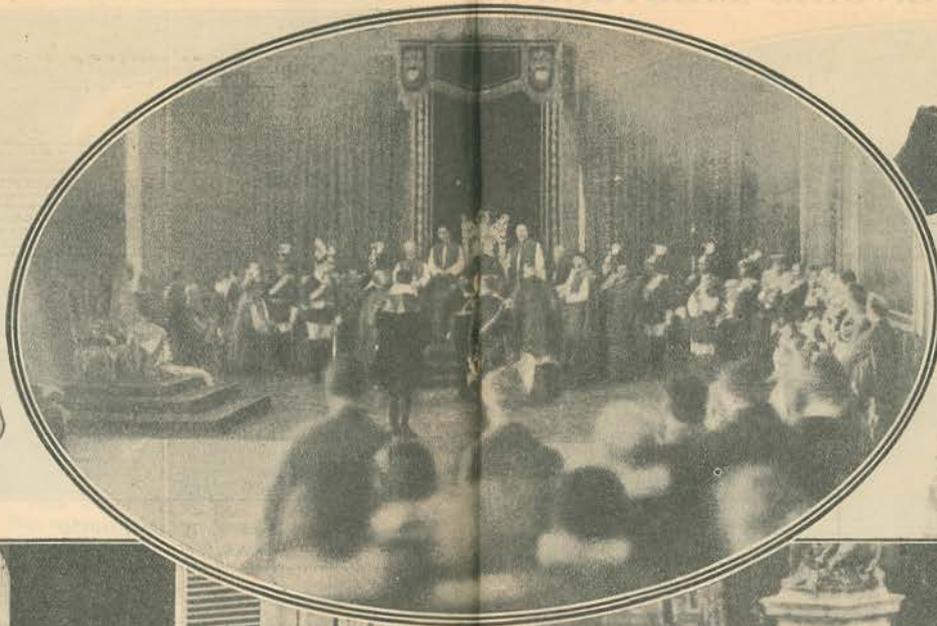
PATROCINIO RIBEIRO



A mesa da sessão solenne, inaugural do ano lectivo, realisada no dia 2 do corrente, sob a presidencia do Chefe do Estado, secretariado pelos srs.: general Faria, ministro da Agricultura, Costa Gomes e Joaquim Domingos o qual se encontra de pé, discursando. A outra gravura representa o sr. Presidente da Republica examinando uma das maquinas agricolas da Escola

Jornalista e escritor de indiscutivel merito comprovado pela larga obra que deixou impressa em livros e a brilhante colaboração que prestou a O Seculo, Illustração Portugueza e outras publicações, José Patrocínio Ribeiro, cujo falecimento se produziu no dia 2 do corrente, foi, além de um homem de letras de indiscutivel valor, um homem de bem, na mais ampla aceção da palavra. Sobre isto modesto, trabalhador incansavel, nosuindo, em resumo, todos os predicados para morrer pobre. Altás, o que lhe succedeu. Compartilhando na dor que punge a familia do seu antigo colaborador, a Illustração Portugueza enia-lhe a expressáo do seu mais intimo pesar

OS SOBERANOS HESPAÑHOES EM ITALIA



Mussolini na festa aeronautica de Centocelli, tendo á direita o secretário da presidência em uniforme fascista

Afonso XIII, em frente do trono político, discursa ao Papa Pio XI

Afonso XIII e Victor Manuel III em continência ao túmulo do Soldado Desconhecido Italiano

Os soberanos hespanhoes, após a sua chegada a Roma, agradecendo, ao lado da familia real italiana, as aclamações populares, da varanda do Quirinal

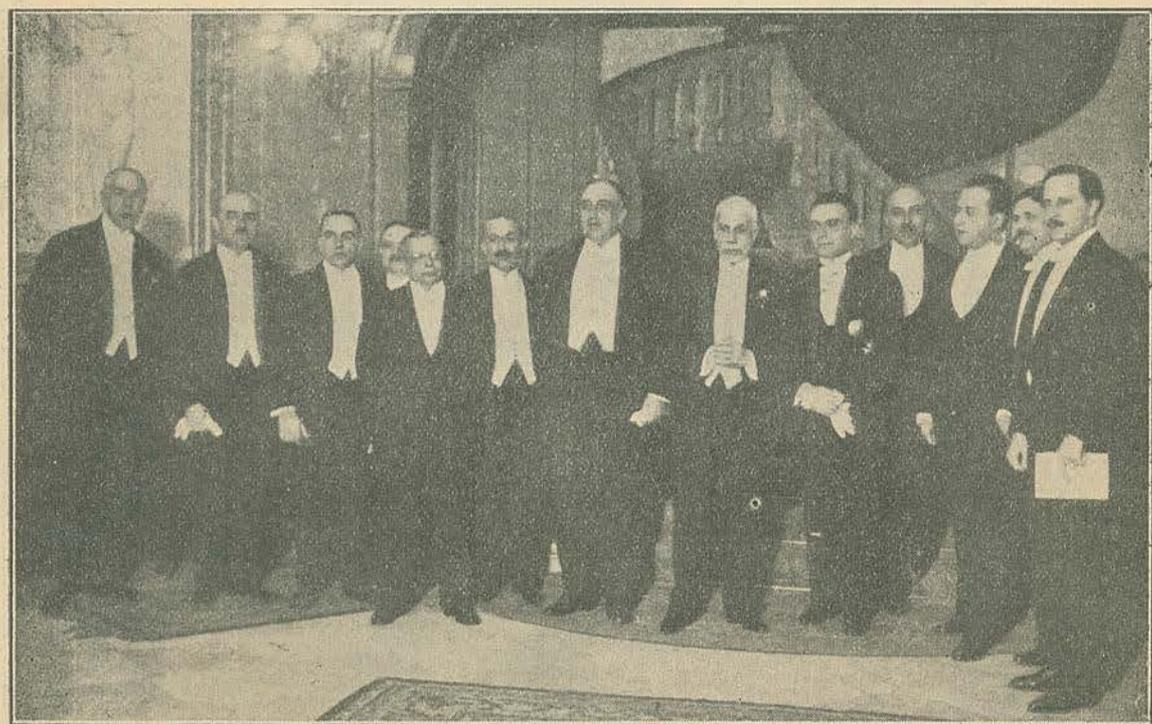
Os reis de Espanha e de Italia, seguidos pelo respectivo sequito, em que figuram o príncipe Humberto e Primo de Rivera, subindo os degraus do monumento a Victor Manuel I, em romagem ao Soldado Desconhecido Italiano

SOCIEDADE DE SCIENCIAS MEDICAS



Nos dias 1 e 2 do corrente comemorou, a Sociedade de Sciencias Medicas, a passagem do primeiro centenario da sua fundação com duas sessões solemnes em que usaram da polveira alguns dos nossos mais illustres médicos e a que assistiram muitos outros homens de sciencia, e a inauguração d'uma fracção da exposição bibliografica, iconografica, etc. A nossa gravura representa um aspecto da sala da Sociedade, por occasião da primeira das referidas sessões.

CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAES E INDUSTRIAES



Os srs. Presidente da Republica, chefe do governo, ministro do Comercio e outras individualidades de destaque do Congresso, por occasião da primeira sessão realisada no dia 1 do corrente, na sede da Associação Comercial de Lisboa
Da esquerda para a direita: srs. Barreto da Cruz, Jaime Athias, Duarte Rodrigues, Carlos d'Oliveira, Carlos Gomes, Caetano Rego, Glnestal Machado, Telxeira Gomes, Pedro Pita, Alvaro de Lacerda, Morals Amzalack, Roque da Fonseca e Pereira Carjoso
(Clichés Salgado.)

DUAS EXPOSIÇÕES DE QUADROS



Um trecho da interessante exposição de pintura dos ilustres artistas sr.^a D. Alice Grillo Lima e seu marido, o sr. João Baptista de Lima, inaugurada, no dia 3 do corrente, no Salão da Ilustração Portuguesa. Na fotografia figuram os expositores



O professor sr. Manuel Gonçalves Viana (à direita) e um aspecto da sua artística exposição de aguarelas, inaugurada, no dia 1, na sala da Beneficência de S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 119

((Clichés Segura.))

Ha Muitos Anos...



A grande actriz Emilia das Neves, falecida ha 40 anos (em 19 de dezembro de 1883) em algumas das suas grandes criações, a saber: Judith, Proezas de Richelleu, Joana, a doida, Gladiador de Ravena e Maria Stuart (Desenho de M. de Macedo. — O Ocidente n.º 185.)

HOMENAGEM DE GRATIDÃO



Com grande solemnidade realison-se em Lisboa, no dia 30 do mez findo, a inauguração da placa da nova rua Luis Fernandes (antiga travessa de S. Marçal), que assim começou a ser denominada em homenagem ao benemerito brasileiro do mesmo nome, a quem Portugal ficou devendo tantas provas de carinho e interesse. O nome d'esse verdadeiro filho adoptivo do nosso país foi, por essa occasião, mais uma vez rememorado, com carinho e não menor e pungente saudade nos diversos discursos proferidos pelos srs. dr. Daniel Rodrigues, em nome do Senado Municipal, dr. Mesquita de Barros, representante dos herdeiros do falecido, consul do Brasil, que descerrou a lapide, etc. Esta que de bronze, foi delineada pelo architecto, sr. Raul Luta e modelada e fundida sob a direcção de Teixeira Lopes, tendo ficado collocada no pilar direito do portão do palacete onde residia Luis Fernandes. Ao acto assistiram representantes da Embaixada e do Consulado do Brasil, da Camara Municipal de Lisboa, da Propaganda de Portugal, do Museu de Arte antiga, da colonia brasileira, artistas, jornalistas etc.

A nova igreja de S. Mamede

Professor Duguit



Interior do Templo que foi, ha meses, quasi completamente destruido por um incendio e acaba de ser reconstruido a expensas dos fiéis da respectiva freguezia.



Ilustre professor da Faculdade do Direito de Bordeaux, que acaba de realisar, entre nós, uma serie de notaveis conferencias sobre materia juridica

D. Belmira de Carvalho



Directora e proprietaria do jornal «O Correio de Portugal» que incluiu a publicação em Lisboa, em 1.º de novembro findo.

"Estrelas" e "Azes" do Cinema



Bebé Daniel no conto de Julio Seth, filmado pela Realart. O bicho carpinheiro

S O. S. é o título da nova obra da Pathé Consortium Cinema, ha dias recebida com geral agrado, na capital franceza.

O entrecho da pelicia é o seguinte: John Morgan, de longos tempos dado á vida do mar, é comandante dum belo barco, o *Nancy Douglas*, tendo como immediato um dos seus melhores amigos de infancia Jorge Tracy. No momento do começo do *film*, o barco caminha a toda a velocidade para o porto da sua agencia, e um dos motivos por que Morgan faz aumentar, cada vez mais, a velocidade da embarcação, é o desejo que tem de ver sua noiva, Nancy, filha de M. Douglas, um dos directores da companhia.

O dia da sua chegada coincidiu, exactamente com o lançamento do *Superbe*, um novo barco da companhia, e de que Nancy é a madrinha. Douglas muito satisfeito com os seus dois officiaes, dá a Morgan o comando do novo barco, ao passo que Jorge Tracy succede ao seu amigo no comando do *Nancy Douglas*.

Algumas reparações no *Nancy Douglas* exigem a presença em terra do Jorge Tracy, e Morgan, antes de partir no *Superbe* re-



O famoso actor Westley Barry na pelicala Diaty

comenda-lhe a noiva. No momento da partida Nancy fez com que o noivo lhe juras e não beber mais, pois não só detestava tal vicio, como tinha o presentimento que ele lhe seria funesto.

O *Superbe* deixou o porto, mas, apenas chega ao alto mar, tem que travar renhida lueta com uma furiosa tempestade. Durante cinco horas o comandante Morgan não pôde abandonar a ponte. A tempestade parece finalmente amaiar e Morgan desce para a cabine, a fim de descansar um pouco. Infelizmente vendo o seu estado de prostração, um dos seus officiaes oferece-lhe uma chavena de café com rum.

Cedendo á tentação o comandante aceita e acaba por embriagar-se. A tempestade aumenta de novo tornando-se indispensavel a presença de Morgan na ponte, para dirigir a manobra. Sob a influencia do alcool o co-



Uma das grandes figuras do écran mundial: Marion Davies



mandante dá ao mecanico Hangus, as ordens mais incoerentes, acabando por fazer encalhar o navio. Hangus toma o comando do *Superbe*, perdido, e consegue salvar a tripulação.

Depois de varias aventuras a que o vicio o arrasta, consegue, enfim, encontrar a sua dignidade de homem, mas, tarde de mais para a mostrar a sua noiva, desaparecendo então depois de ter feito a felicidade de Nancy e Jorge.

Uma das scenas do *film* "A Fortalinha", cinematografado pela Gaimont segundo o romance de Louis Feuillade. Da esquerda para a direita, os artistas Gaston Michel, M. Rollette e Hermann

Valpaços



Vista geral da vila]

A capela de Nossa Senhora da Saude, onde se realisa a grande romaria anual, em setembro

Situada a seis quilómetros de distancia do rio Rabaçal, afluente do Tua, a vila de Valpaços é uma das mais florescentes e pittorescas da região transmontana. Possui alguns bons edificios nacionaes, uma magnifica igreja matriz e desenvolvido comercio, realisando-se, all, duas feiras mensaes e uma annual por occasião da romaria á Senhora da Saude, no primeiro sabado do mez de setembro.

Em Valpaços se deu, em 1846, quando da guerra civil, um memoravel combate entre as forças populares, comandadas por Sá da Bandeira, e os cabarallistas por sinal que, d'esta vez não levando, aquelles a melhor.

Em todo o concelho o clima é saluberrimo e o solo fertilissimo.



A antiga igreja matriz, na Praça da Republica



O jardim publico de Valpaços



A companhia italiana de Dario Niccodemi

UM MAGNIFICO EXEMPLO DE PROBIIDADE ARTISTICA

É caso raríssimo, senão único, a visita de uma companhia dramática estrangeira dirigida por um homem de teatro que seja, simultaneamente, escritor de fama, festejado no velho e no novo mundo. A salutar influencia de semelhante direcção verificou-se, logo, quem assistiu á primeira recita do belo grupo de artistas italianos que no Politeama vem dando uma serie de espectáculos organizados e conduzidos por Dario Niccodemi, o dramaturgo que as nossas plateas aplaudiram como autor do *Refugio*, da *Migalha*, do *Grande amor*, da *Alma Forte*, da *Inimiga* e da *Sombra*. A companhia do Argentina, de Roma, apresenta-se-nos constituída por forma a permitir-nos que apreciemos, atravez de um desempenho primoroso, as mais belas obras que o renascimento do teatro na Italia está produzindo e ainda outras que, não sendo italianas, já agora figuram nos repertorios das grandes scenas europeias. Que espantosa distancia entre a desfaçatez do sr. Lugné-Poe, aliás um mestre a quem a arte dramática deve em França serviços revelantes, e a honestidade, o escrupulo, a dedicação profissionais de Dario Niccodemi! Lembra-se do modo como se exhibiu no Nacional o director da «Maison de l'Oeuvre», acompanhado por madame Pléat, a estrela da Comedia Franceza? E vinha ele—que tão adulado aqui olmostrar-nos obras-primas do teatro francez! A distancia entre uma e outra *troupe* é a que separa a improvisação da caçada aos nossos escudos, feita sem olhar a processos, de uma excursão preparada cuidadosamente com o objectivo de honrar e propagar a litteratura e a arte italianas, não só tornando conhecidos autores de merito, como também fazendo-os interpretar por um conjunto de artistas idoneos, desde os da primeira fila até aos mais modestos e obscuros. A companhia que tem como maxima figura feminina a jovem e brilhante Vera Vergani é composta de elementos de valor indiscutível e não de comicos recrutados aqui e acolá para darem a *deixa* a estrelas e cometas de rabo que venham deslumbrar-nos com os seus meteoricos fulgores. Assim, a afinação satisfaz os mais exigentes; o equilibrio gera uma perfeita harmonia de matizes; não se atropela ou atraiçoa a obra dramática, antes é vivida á luz da ribalta, sem que cada um dos que a vivem se afaste um apice do ambito que lhe foi traçado, quer para o ultrapassar, quer para se não mover, convenientemente, dentro dele. A primeira peça representada no Politeama pela companhia do Argentina de Roma forneceu occasião a que se evidenciassem tanto a qualidade dos interpretes como as boas normas adoptadas para o justo desempenho de um trabalho dramático. Argumentar-se-ha com a velha e estafada razão de que estes comediantes já perderam a

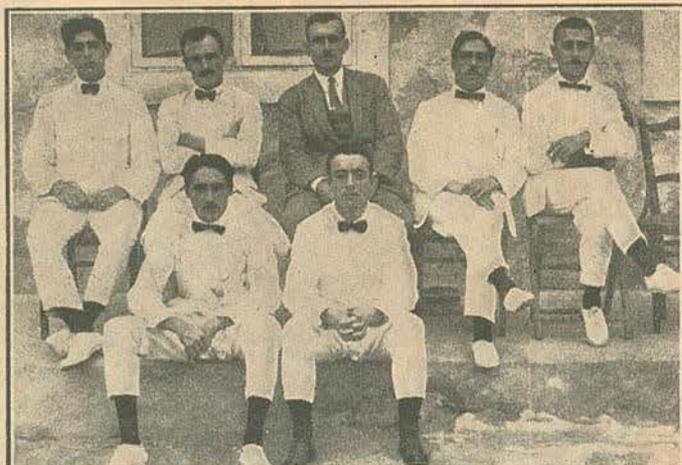
conta ao numero de vezes que representaram *L'aigrette* e as outras peças do seu repertorio. Ora o repertorio da companhia italiana de Niccodemi é extensissimo e a cada passo acrescentado, e a circunstança de se repetir muitas vezes uma peça não significa que ela alcance um desempenho de dia para dia mais harmonico, se não houver da parte dos interpretes aquela rigorosa disciplina, aquele apaixonado amor da arte, aquela consciencia profissional, aquele religioso respeito pelo publico que observamos ao ver em scena os actores e os artistas da *troupe* que nos tem sido lado admirar e aplaudir no Politeama. O menos importante *bout de rôle* é feito por quem pode e sabe faz-lo, e na realidade o faz, como se, porventura, se tratasse de um papel de grande folego. O que seria *L'aigrette*, com os seus interminaveis dialogos e a profixidade verbal das suas falas, decerto não destituidas de muita beleza, se os interpretes não estivessem perfeitamente senhores do texto, tanto das suas palavras como do seu sentido; se, sem quebra da verosimilhança, e sem dano das situações, não imprimissem á dicção o andamento necessario para que nos não fiquemos; se, em suma, tivessem o deploravel capricho de se arredar da marcação que um absoluto conhecimento da tecnica estabeleceu e fora da qual seria a desordem, o erro, a catastrophe? Não hesitamos em crer que estes artistas decoram os seus papeis, dispensando que o ponto pacientemente lh'os meta na memoria, frase por frase, e que colaboram com a sua intelligencia, a sua vontade, a sua ancia de perfeição no trabalho do ensaiador, facilitando-lh'o, de sorte a conseguir-se o resultado, que chega a ser prodigioso, de não haver margem para a minha censura ou estranheza dos mais niquentos. Reconhece-se, ao primeiro contacto, que, na organização do elenco, se atendeu, antes de mais nada, não a reunir em torno de um astro, nascente ou poente, alguns vagalumes precisos para se simular o desempenho de uma comedia ou de um drama, senão a promover a exacta e fiel interpretação de um repertorio que apenas refulgirá quando todos os interpretes e não apenas dois ou tres tenham de haver-se e medir-se com ele...

Sem intuitos de amesquinhar quem quer que seja, nem propositos, sequer, de supor alguns dos nossos artistas novos menos dotados de faculdades que os italiaos, gostaríamos que fossem vellos. E, com os novos, igualmente alguns dos vellos—para se extasiarem perante manifestações de arte que, na verdade, consolam vellos e novos, quando não lhes ensinam tambem alguma coisa... Mas haverá ainda quem queira aprender?

A. de A.

TUNA LUSO-AFRICANA, DE LOANDA

! Sendo os seus organisa-
dores e fundado-
res os srs. Manuel
Rosa e Manuel Alves
Carneiro, organizou-
se, em Loanda, uma
Tuna que realçou a
sua estrela, no dia 6
de setembro findo,
no Cine-Parque d'a-
quela cidade, com
escolhido repertorio
musical. Constituida
por 40 executantes e
tendo, ainda, um
Grupo Gramatico, o
referido espectáculo
de estreia incluiu, no
respectivo programa,



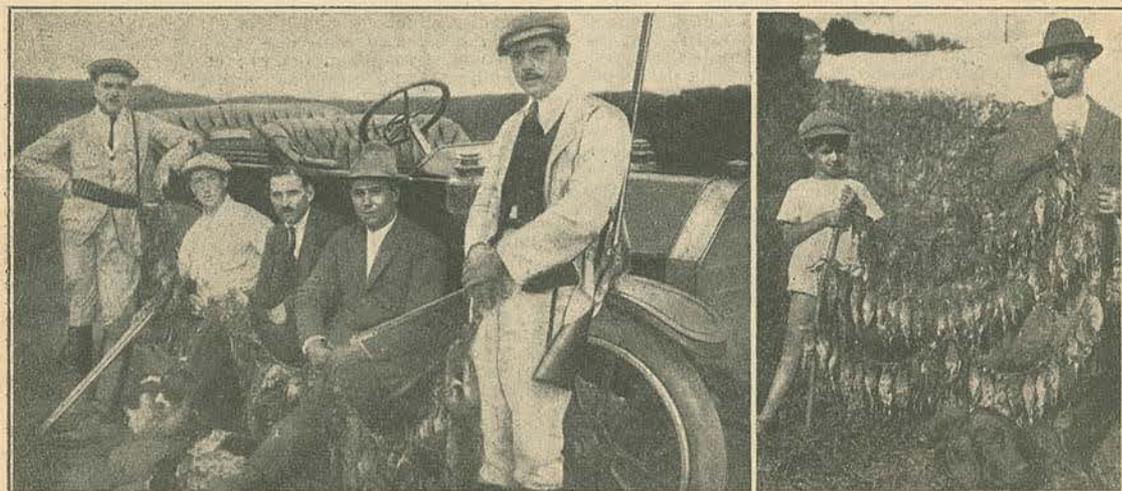
a representação da
comedia *Smaltico
Castanha & Comp.*
Tanto os amadores
musicais como dra-
maticos foram muito
aplaudidos pela as-
sistencia, que era
grande, autorizando
esta primeira exibi-
ção dos tunos Loan-
denses a suposição
de que muitas outras
brilhantes festas se-
rão por eles promo-
vidas e pelo publico
de Loanda igual-
mente aplaudidas.



Grupo Dramatico da Tuna (em cima) constituido pelos srs. (da esquerda para a direita): 1.º plano, Eduardo Geraldes e Vas Monteiro; 2.º plano, Manuel Amorim, Manuel Alves Carneiro, Dias Anunes, Artur Martins Carrcao e Artur Alexandre Vasques.

A Tuna, sendo-se: ao centro (6.º, do 3.º plano a contar da esquerda) o respectivo presidente, sr. tenente-coronel Dias Anunes; á esquerda d'este o regente, sr. Manuel Rodrigues Rosa e, no ultimo plano, entre os dois, o sub-regente sr. Manuel Alves Carneiro

UMA CAÇADA ÀS CODORNIZES EM ANGRA DO HEROISMO



Promovida pelo director da agencia do Banco Ultramarino em Angra do Heroismo, sr. Egenio de Noronha, realçou-se, em 11, no mez findo, uma caçada ás codornizes que despertou grande interesse entre os que tomaram parte n'ela. As nossas gravuras representam um grupo de caçadores e, á direita o organisador da caçada, exhibindo algumas dezenas de codornizes mortas

SEARA ALHEIA



—N'ó, Henrique, casarmos, não; mas serel, para si, uma irmã...
 —De maneira alguma! Não aceito!...
 —Que remédio terá, senão acelar... Ajustel o casamento, honrem, com seu irmão...

(De London Mail.)



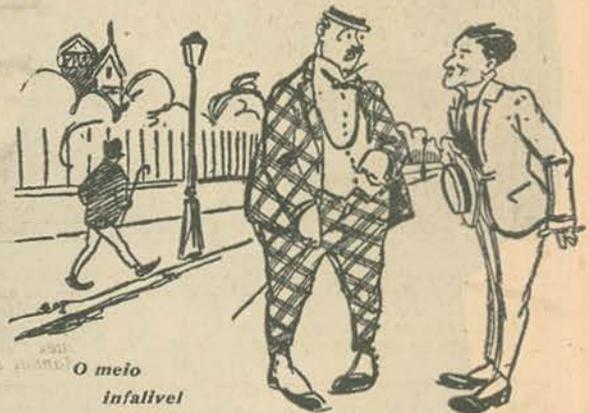
—Ora esta! Toda a gente a olhar para mim!...
 Levarei, eu, alguma coisa à mostra?!

(De Papitu.)



«Na semana passada, uma baleia deu à costa em Foullits-sur-Mer. Os banhistas pertencentes à Sociedade Protetora dos Animais conseguiram, apoz grandes esforços, restituill-a ao seu elemento natural.»

(De Punch.)



O meio infalível

—Muito bom dia, meu caro senhor. Por acaso terá troco de cem francos?...
 —Ora essa! Pois não!...
 —Nesse caso empreste-me um lutz, sim?...

(De Petit Parisien.)



—Veu alguém procurar-me?
 —Sim senhor: Um individuo que disse que lhe queria partir a cara...
 —Co'os diabos! E tu, que lhe respondeste?
 —Que sentia muito, mas o senhor não estava em casa...

(De Pasquin.)



—Perdão, minhas senhoras, dão licença?... Não as incomoda o fumo?

(De Punch.)

Moda Elegante



788



789

ESTE inverno usar-se-hão muito os casacos d'abafar *bois-quarts*, ou seja, pouco descendo além da altura do joelho.

E' um genero elegante e gracioso, mas que exige atenção na escolha por parte das senhoras que o adoptarem, porque se convem admiravelmente as estaturas esbeltas *élancées* prejudica com extremo as estaturas baixas e nutridas.

Como forma, esses casacos são duma simplicidade encantadora.

Corte liso, alargando para a orla em *godets* mais ou menos numerosos, sem linha de cintura ou cinto que a pretenda marcar.

Assim singelos de linha, admitem as mais amplas fantasias da guarnição, desde os bordados que aceitam em todos os generos, aos proprios tecidos de desenhos e coloridos modernos.



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,**
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

OS DEUSES EXTINGUEM-SE... por Archer de Lima

E' uma *plaque* de arte, luxuosamente impressa, e em que o autor, apaixonado bibliofilo, nos conta a tragedia de outro bibliofilo a quem o amor dos livros faz perder a razão. Ao mesmo tempo, conta-nos tambem a paixão desse maniaco por uma mulher, menos absorvente, porém, que a outra. A estranha narrativa encerra o quadro pitoresco de um leilão de livros em que interveem personagens da sociedade de Lisboa, tão pouco veladas que as conhecemos todas sob as transparentes referencias que Archer de Lima lhes faz.

TERRAS DE FOGO, por Julião Quintinha

Julião Quintinha, o sugestivo novelista dos *Visinhos do mar*, trouxe a lume, simultaneamente com a segunda edição deste livro bem acolhido pela critica,



Julião Quintinha

um novo tomo de novelas intitulado *Terras de fogo*. As qualidades tão apreciadas nas primeiras paginas de beleza regional que chamaram as atenções sobre Julião Quintinha evidenciam-se mais seguras e ainda mais brilhantes neste segundo volume. Se as novelas do primeiro foram enquadadas na paisagem e na marinha algarvias, as do que se publicou agora enquadram-se na paisagem alentejana, tão característica e tão inspiradora como a outra. Julião Quintinha, que tem talento e tenacidade, virtude esta que nem sempre acompanha aquele dom, promete-nos, mediante as aguarelas, os carvões e as aguas fortes com que nos brindou, pinturas de mais vasta extensão em que o artista, o observador, o colorista, o psicologo, o imaginativo, o poeta que ele é, nos dará toda a medida dos seus recursos que começam a afirmar-se. E' um prosador de futuro, que se não confunde com outros da sua geração e ha-de ir muito mais longe do que eles.

Tanto *Terras de fogo* como *Visinhos do mar* ostentam capas desenhadas pelo distinto artista Bernardo Marques.

AS BLAGUES DO DR. BONIFRATES, por Luiz d'Oliveira Guimarães

E' infatigavel o joven escritor Luiz d'Oliveira Guimarães! Ainda recentemente aludiamos ao seu ultimo

M. de F. (Coimbra).—E', de facto, muito extenso.

N. G. Lobo. (Horta).—Seguem as informações que pede: O'Yoné e Kó-Harne, de Wenceslau Moraes, é edição da *Renascença* (Porto), preço 8 escudos; Daí Nippon, do mesmo autor (e não de Moraes de Carvalho) encontra-se esgotado; Cancloneiro Chinez, de Antonio Feijó, tambem está esgotado; Bat-Ita, de Claude Ferrère, não está traduzido para portuguez, sendo a edição franceza de E. Flammarion e custando 7 francos e 50; o Deserto, de Pierre Loti, tradução portugueza, custa 5 francos (é editada por uma casa franceza).

MARIA RITA.—A senhora é que nos parece bem não ser... senhora, por varias razões e, entre elas, a de se dignas reconhecer alguma qualidade ás... senhoras. Pelo menor não é costume... Quanto ao seu novo ensaio, não podemos deixar de o considerar fraquinho, apesar de não sermos... senhora.

A. de F. (Coimbra).—Não inserimos poesias já publicadas e, quanto ás que veem manuscritas, achamos preferivel consideral-as no numero daquelas. Tambem não devemos originaes. Excepcionalmente conservaremos os seus, para se se quizer dar ao trabalho de os mandar buscar.

C. V.—Os endecassitabos e os decassitabos estão errados. Alguns, é claro. Mas não poucos. Aproveitar-se-hão as redundancias.

AMFITRITE.—Pode mandar. Se to os versejassem como V. Ex.^a não seria a nossa tarefa tão maçante e tao... ingloria.

J. T. M.—No O seu amor dos cegos, além de versos errados, ha... ingenuidades (chamemos-lhes assim) imperdoaveis, Essa do cego ser «positivista» porque

Não se ilude na beleza
Tem o amor na natureza
—O amor do coração!

é de eternas luminarias. Além de que, o ultimo verso tem apenas 6 silabas. Mas não só esse. Estão egualmente coxos:

Do povo inconsciente
Porque o caminho enfim

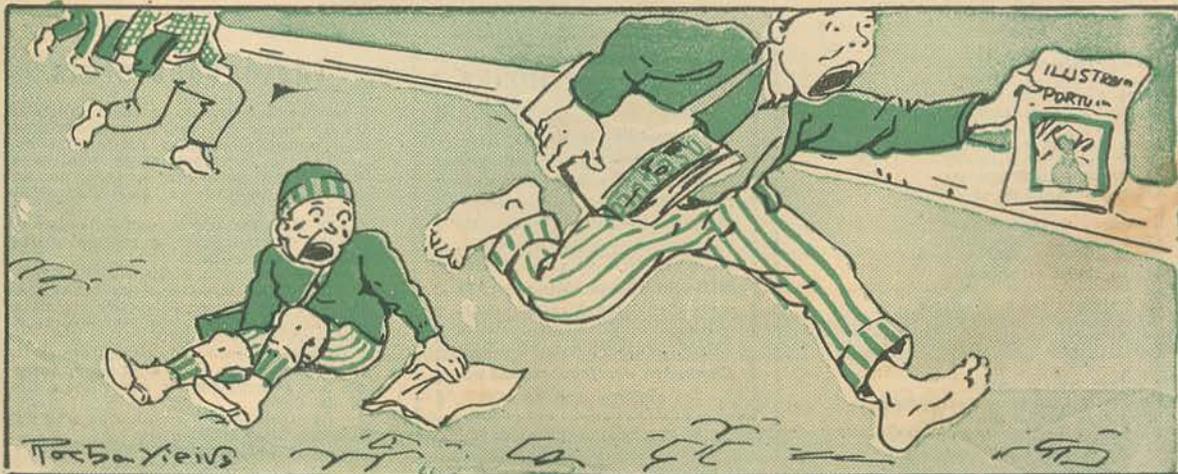
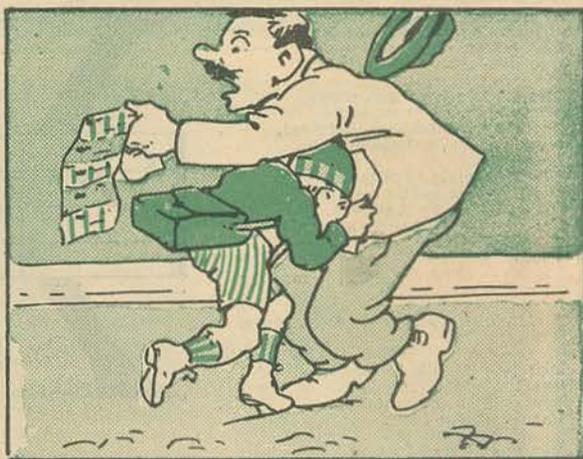
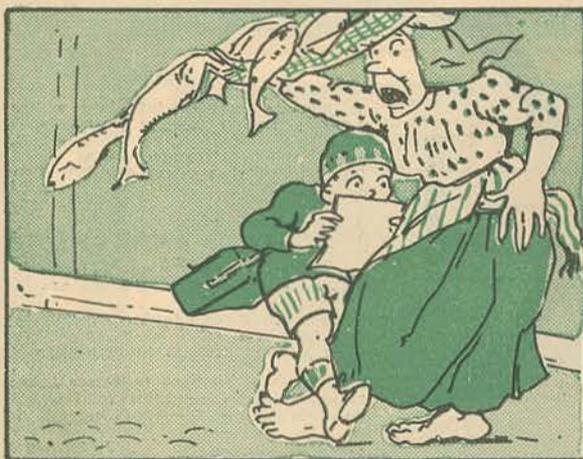
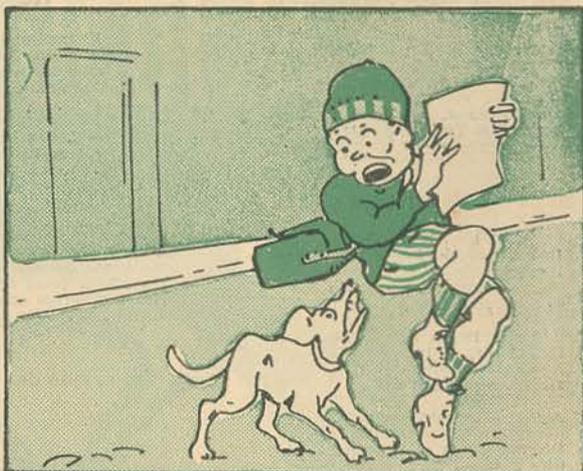
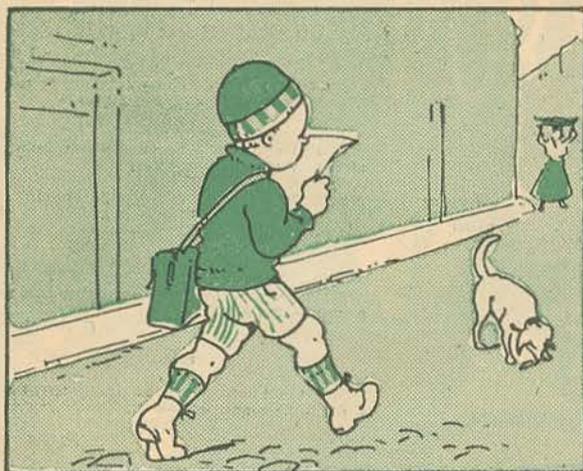
RECEM-CASADA.—Sim, minha senhora, o volumezinho *Gravidez e maternidade da Enciclopedia Popular Ilustrada de O Seculo* trata exactamente dos casos a que V. Ex.^a se refere, conforme, aliás, se apreende do proprio sub-titulo: «Preceitos de hygiene maternal e infantil a observar antes, durante e depois do parto». Tem muitos gravuras explicativas do texto e o seu preço é apenas 50 centavos.

livro *Arte do conhecer mulheres* e já temos de registar o aparecimento de *As blagues do dr. Bonifrates*, bela edição da *Lumen*, de Coimbra. São mais de cem paginas de ditos, bouta e, definições, jogos de palavras, em regra com maliciosa intenção, sobre as mulheres, o amor, a literatura, a politica, a vida, etc. Uma definição, como exemplo: «Beatas? Todas as mulheres que, fatigadas das desilusões com os homens, procuram tê-las com os santos.»

A. de A.



LEITURA INTERESSANTE



ESFINGIA



Nome proprio, com certeza,
Nome da sua afeição;
E agora um adeusinho,
Com um aperto de mão.

Ritmiotas

CHARADAS EM VERSO

Decifrações das produções publicadas
no numero transacto:

Enigmas: Rosalva—Corrente—Caverna-me.

Charada em verso: Amareleja.

Enigma pitoresco: Intermediario.

Charadas em frase: Bebate—Chupamel—Merceana.

Logogrifo: Tudo me entristecia.

ENIGMAS

Dê-me licença, Zépedro,
P'ra abusar do seu favor,
Ofertando-lhe este enigma,
Que encerra um grande pavórt...

Por seis letras é formado,
Das quaes, só três são vogaes,
Na tripeça, consoantes,
Há duas que são eguaes.

A primeira com segunda,
—Vou-lhe dar o lamiré—
Produce droga (é fingimento...)
Que nunca liga com cré.

As quatro restantes letras
—Ora veja esta lembrança!—
Dão pessoa d'um verbinho,
Que diz:—Dormir (a creança).

Mas, se isto inda não chega,
Tome lá outro argumento:
As quatro, juntinhas, formam,
N'uma linha, entroncamento.

Não dou mais explicações,
O pavor tem carne e osso:
Vive pr'a lá de Varsovia,
E sempre em grande alvoroco.

Porto

Dr. Essejê

(Ao distinto tenente Costa Rato)

Meu tenente, dá licença,
Que lhe venha apresentar,
Este enigma muito facil,
Para você decifrar?

Por nove letras formado,
Todas nove bem unidas,
Quatro d'elas consoantes,
Sendo duas repetidas.

Cinco silabas contem,
E cinco são as vogaes,
Para mais o intrigar,
Duas d'elas são eguaes.

Se á primeira e segunda,
A primeira lhe juntar,
Nome proprio feminino,
Com certeza ha de encontrar,

Tercêira, quarta e oitava,
Com a nona de seguida,
Nome de Banco, ou de casa
Muito nossa conhecida.

Se á quinta mais á sétima,
Oitava e nona puser,
Parentesco que você,
Gostaria bem de ver,

A oitava com a sexta,
Quinta, e quarta e derradeira,
Coisa que muito nos falta,
De toda e qualquer maneira,

E' instrumento—1
E' utensilio—1
Que todos teem
No domicilio.

Procurem ave—2
Sem ser bonita,
Encontram outra
Toda catita.

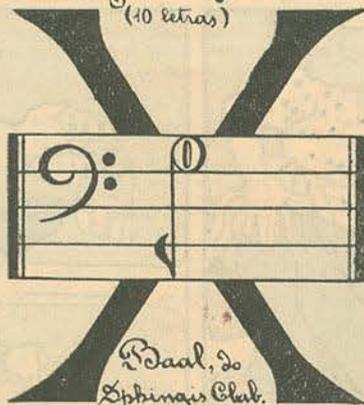
Beja

Sor-Var

No norte de Portugal—2
Há muita coisa d'aqui...—1
Até um verme anelido,
Há pouco tempo lá vi.

D. Pires

Enigma Pitoresco
(10 letras)



Baal, do
Sphingis Club.

QUADRO DE HONRA

Romeu & Julieta—Tamisa—
Dr. Essejê—Violeta—Satina—
Club do Silencio—Teldirio—
Serrot—Zarita—Dr. Pirillau—
Jullo Rodrigues—Sant'Ana—
Gira Glirão—Sorrab—C. Sillet
—Amon-Rã—Baal—Plufã—J.
J. & B. B.—Helmer—Manoel
Miranda Relvas—Alta—Sor-Vez
—Do 16—Castro & Alves—Mar-
collino—Cuplido—Dama Oculta
—C. S. Cruz—S. Paio.

Campeões decifradores do pe-
nultimo numero

CHARADAS EM FRASE

(Ao antigo e extimo charadista sr. Fran-
cisco de Gouveia Peixoto)

Se V. EX.^a anda á procura d'esta nota,
ofereço-lhe uma flôr—2—1.

Mesão Frio

Zé Marú

(A «Gira Glirão»)

A pequena constelação estabelece uma
corrente de duvida—2—2.

C. Sillet

Não anda devagar o soldado, porque
é da minha opinião.—2—6.

Porto

Zarita

LOGOGRIFO

(Ao «Avyel»)

De jornada na noite infinda e escura
Sobre a rude e agreste penedia—4—1
—3—4.

Andei, andei, até romper o dia
Que não repousa quem seu bem procura

A fadiga vencel, atroz e dura
A morte até me succeder podia—2—5
—6—3.

Porem, Senhora, a dor nos inebria
Quando ao fim avistamos a ventura.

E agora que findou tanto cansaço.
Este busto vos ponho no regaço
E da jornada a causa conto e digo:

Tudo por ver Senhora os vossos belos,
Lolros e longos, triunfaes cabelos
Na onda farta do toucado antigo

Viana do Castelo

J. Branco

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas
na *Illustração Portuguesa* as decifrações
das produções insertas n'este numero.
—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Se-
culo* e endereçada a José Pedro de
Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra
a quem envie todas as decifrações exa-
tas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero, ás 16
horas na sucursal do Rocío.

—Todas as produções devem vir escri-
tas em separado e os enigmas pitores-
cos bem desenhados em papel liso e tin-
ta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.